

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

LETÍCIA INÊS SCHUMACHER

CIRCUITOS DE CICLOTURISMO NA CIDADE DE SAPIRANGA/RS

**Novo Hamburgo
2019**

LETÍCIA INÊS SCHUMACHER

CIRCUITOS DE CICLOTURISMO NA CIDADE DE SAPIRANGA/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final de avaliação.

Orientadora Profa. Dra. Mellina da Silva Terres

Novo Hamburgo

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zilio Abdala

Coordenador substituto: Prof. Dr. Rafael Kruter Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Schumacher, Leticia Inês
Circuitos de Cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS
/ Leticia Inês Schumacher. -- 2019.
40 f.
Orientadora: Profa. Dra. Mellina da Silva Terres.

Coorientadora: Adriana Paz Nunes.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Especialização em Gestão Pública, Porto
Alegre, BR-RS, 2019.

1. Cicloturismo. 2. Sapiranga. 3. Turismo no espaço
rural. I. Terres, Profa. Dra. Mellina da Silva,
orient. II. Nunes, Adriana Paz, coorient. III.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: eadadm@ufrgs.br

LETICIA INÊS SCHUMACHER

CIRCUITOS DE CICLOTURISMO NA CIDADE DE SAPIRANGA/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final de avaliação.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Mellina da Silva Terres

Banca Examinadora 1

Banca Examinadora 2

RESUMO

O cicloturismo se caracteriza fundamentalmente como toda viagem que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte. Prática relativamente recente no Brasil, atualmente encontra-se em processo de expansão, sendo incentivada pelo governo por contribuir para diminuir a sazonalidade das atividades turísticas nos destinos. O objetivo principal desse projeto de intervenção é a elaboração de circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS. A viabilização deste projeto decorreu da necessidade de se fomentar as atividades turísticas na zona rural da cidade através do esporte. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica buscou mostrar o contexto da intervenção proposta, que é a cidade de Sapiranga, evidenciando suas atividades turísticas, econômicas e culturais. Também foram trazidos estudos e definições sobre cicloturismo, turismo no espaço rural e orientações de como podem ser formatados os circuitos de cicloturismo nas cidades brasileiras. A partir das informações encontradas pode-se concluir que o cicloturismo, que se constitui em uma prática rica em possibilidades para a vivência criativa do lazer, tem muito terreno para se desenvolver em Sapiranga. Tal intervenção possibilitou a formatação de três circuitos de cicloturismo na zona rural da cidade, que podem ser experimentados por ciclistas iniciantes e também pelos mais experientes. A organização desses circuitos considerou aspectos importantes como oferecer belas paisagens e uma estrutura básica de apoio aos cicloturistas, além de prever mecanismos de divulgação e organização que devem ser geridos por uma futura associação. Sem necessidade de grandes recursos financeiros, humanos e de tempo a implantação dos circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga demonstraram ser uma alternativa bem viável para fomentar o turismo na zona rural do município.

Palavras chave: Cicloturismo. Sapiranga. Turismo no espaço rural.

ABSTRACT

Cyclotourism is fundamentally characterized as every trip that uses the bicycle as the main means of transportation. Relatively recent practice in Brazil, is currently in the process of expansion, being encouraged by the government to contribute to reduce the seasonality of tourist activities in destinations. The main objective of this intervention project is the development of cycling tours in the city of Sapiranga / RS. The feasibility of this project resulted from the need to promote tourism activities in the rural area of the city through sport. Thus, the bibliographical research sought to show the context of the proposed intervention, which is the city of Sapiranga, evidencing its tourist, economic and cultural activities. Also included were studies and definitions on cycling, tourism in rural areas and guidelines on how cycling routes can be formatted in Brazilian cities. From the information found it can be concluded that cycling, which is a practice rich in possibilities for creative leisure, has much ground to develop in Sapiranga. This intervention made it possible to format three cycling tours in the rural area of the city, which can be experienced by beginner cyclists as well as experienced cyclists. The organization of these circuits considered important aspects such as offering beautiful landscapes and a basic structure of support to cyclotourists, in addition to providing mechanisms of dissemination and organization that should be managed by a future association. Without the need for great financial, human and time resources the implementation of cycling tours in the city of Sapiranga proved to be a viable alternative to promote tourism in the rural area of the municipality.

Keywords: Cyclotourism. Sapiranga. Tourism in the countryside.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Saporanga no Rio Grande do Sul.....	11
Figura 2 – Ciclovía em Amsterdã	18
Figura 3 – Caminho do Sol em São Paulo	199
Figura 4 – Modalidades das atividades de turismo no espaço rural.....	20
Figura 5 – Vista da Igreja da comunidade da Picada São Jacó	23
Figura 6 – Belezas naturais das propriedades rurais de Picada São Jacó	24
Figura 7 – Salão Schaumloeffel	25
Figura 8 – Ponte sobre o Arroio Feitoria	25
Figura 9 – Circuito de cicloturismo em Saporanga - Iniciante	27
Figura 10 – Gráfico altimétrico do circuito iniciante	27
Figura 11 – Segmentos de estradas do circuito iniciante	28
Figura 12 – Circuito de cicloturismo em Saporanga – Médio	28
Figura 13 – Gráfico altimétrico do circuito médio	29
Figura 14 – Segmentos de estradas do circuito médio	29
Figura 15 – Circuito de cicloturismo em Saporanga – Pesado.....	30
Figura 16 – Segmentos de estradas do circuito médio	30
Figura 17 – Segmentos de estradas do circuito médio	31
Figura 18 – Logo do Circuito das Cascatas e Montanhas.....	34
Figura 19 – Logo do circuito Lagamar em São Paulo	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Recursos financeiros para implementação de circuitos de cicloturismo.33

Quadro 2 – Cronograma de implantação dos circuitos na cidade de Sapiiranga.....38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Contexto da Intervenção	11
1.1.1 Aspectos históricos de Saporanga.....	11
1.2 Problemática	13
1.3 Objetivos Geral	155
1.4 Objetivos Específicos	155
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	166
2.1 Contextualizando o Cicloturismo	166
2.2 O Cicloturismo no Brasil e no mundo.....	188
2.3 O Cicloturismo no Espaço Rural	19
3 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO	22
3.1 Definir o território dos circuitos de cicloturismo em Saporanga	22
3.2 Organizar a gestão dos circuitos de cicloturismo de Saporanga.....	31
3.3 Projetar os recursos financeiros necessários	32
3.4 Divulgação dos circuitos de cicloturismo de Saporanga.....	33
3.5 Cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Saporanga..	38
4 ANÁLISE DE VIABILIDADE DO PROJETO	39
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Os deslocamentos sempre fizeram parte da vida dos seres humanos, nômades por natureza. Inicialmente, precisavam se deslocar para áreas com solo fértil para plantar, lugares onde vivessem comunidades de animais, para conseguir alimentos através da caça e assim garantir o seu sustento.

Entretanto, considera-se que, a partir da Revolução Industrial, com a modernização dos meios de transportes e das vias de acesso, que os deslocamentos alcançaram o seu ápice, globalizando o planeta e derrubando fronteiras. Atualmente tem-se à disposição diversos meios de transporte que contribuem para realização de viagens mais rápidas e seguras. A facilitação dos deslocamentos contribuiu de forma definitiva para o desenvolvimento do turismo, que tem sua definição segundo a Organização Mundial de Turismo – OMT como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001). Essas atividades nas viagens podem estar relacionadas a diversos aspectos como a gastronomia, cultura, saúde e bem estar, etc. Na atualidade a união dos esportes com o turismo é uma tendência mundial, que vem ganhando cada vez mais adeptos e tem sido incentivada pelo governo, em virtude de contribuir para diminuir a sazonalidade das atividades turísticas nos destinos, mantendo a geração de emprego e renda durante o ano todo, e não somente por uma temporada (SANTOS; CAMPOS; ALVES, 2016).

Conforme Schetino (2006) um segmento de turismo que promove a união do turismo com o esporte é o cicloturismo, que se caracteriza fundamentalmente como toda viagem que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte. De adesão relativamente fácil, comparado a outros tipos de esportes, o cicloturismo é bastante democrático e vem conquistando a cada ano mais praticantes de todas as idades, se tornando uma forma limpa, diferente e prazerosa de viajar e conhecer o mundo.

O tema do cicloturismo servirá de base para a construção desse projeto de intervenção, que foi eleito pela pesquisadora em função de que ela atua como turismóloga na Prefeitura Municipal de Sapiranga e acredita que a cidade deve buscar alternativas para incentivar o turismo na zona rural, apoiando-se nas tendências atuais de turismo, como o cicloturismo, que é uma atividade que já apresenta demanda no

município, mas que pode ser incrementada, se tiver uma organização e promoção eficiente.

Desse modo, estabeleceu-se como problema o seguinte questionamento: como fomentar as atividades turísticas na zona rural da cidade de Sapiranga através do esporte? A partir dos estudos realizados sobre cicloturismo, e fazendo uma análise da viabilidade, considerando que deve ser possível implementar o projeto em um tempo e custo razoáveis, utilizando os recursos disponíveis ou aqueles que podem ser facilmente adquiridos, o estudo demonstrará que a formatação de **Circuitos de Cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS** é uma alternativa bastante viável para o fomento das atividades turísticas na zona rural aliado ao esporte que poderá ser coordenado pela gestão pública municipal em parceria com desportistas e entidades.

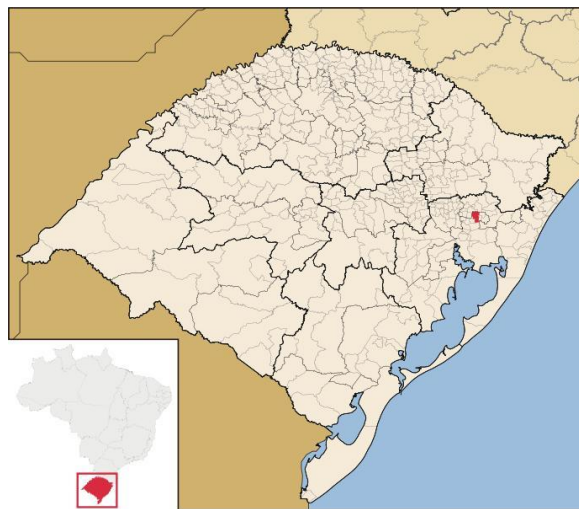
Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo geral elaborar circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS. Quanto aos objetivos específicos a pesquisa buscará proceder definir o território dos circuitos de cicloturismo em Sapiranga; organizar a gestão dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga; projetar os recursos financeiros necessários; projetar a divulgação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga; e definir o cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga.

Para alcance dos objetivos propostos será realizada pesquisa bibliográfica para contextualizar a cidade de Sapiranga, delimitando o contexto da intervenção. Também serão trazidos ao longo da pesquisa os conceitos de cicloturismo, turismo no espaço rural e formatação de circuitos. A partir das informações encontradas, pode-se concluir que o cicloturismo tem muito terreno para se desenvolver em Sapiranga. Dessa forma, tal intervenção possibilitará a formatação de três circuitos de cicloturismo na zona rural da cidade, que podem ser experimentados por ciclistas iniciantes e também pelos mais experientes. A organização desses circuitos considerará aspectos importantes como oferecer belas paisagens e uma estrutura básica de apoio aos cicloturistas, além de prever mecanismos de divulgação e organização que devem ser geridos por uma futura associação. Sem necessidade de grandes recursos financeiros, humanos e de tempo a implantação dos circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga demonstrarão ser uma ótima alternativa para fomentar o turismo na zona rural do município.

1.1 Contexto da Intervenção

Sapiranga é um município do Rio Grande do Sul, localizado na região do Vale do Rio dos Sinos, como pode ser observado na figura 1 que representa o mapa do Estado. Conforme o último Censo oficial realizado em 2010, Sapiranga conta com 74.985 habitantes. A área total do município é de 138,027 quilômetros quadrados.

Figura 1 – Localização de Sapiranga no Rio Grande do Sul



Fonte: Sapiranga (2019g).

A economia do município tem sua força na produção industrial e nos serviços. Os principais produtos do setor primário são acácia negra, batata inglesa, arroz, aipim e hortifruticultura. O setor secundário conta com calçados, metalurgia e componentes. No setor terciário temos gêneros alimentícios, vestuário e eletrodomésticos. Segundo levantamento do IBGE, em 2013, são mais de 4 mil empresas na indústria, comércio e serviços de Sapiranga (SAPIRANGA, 2019b).

1.1.1 Aspectos históricos de Sapiranga

Segundo o relato do histórico de formação da cidade, a área que atualmente correspondente ao município de Sapiranga era, inicialmente, ocupada por índios Kaingangues e Guaranis, que viviam pela encosta e junto aos rios e arroios. A ocupação portuguesa ocorreu no século 18 e posteriormente, no período de 1824 a 1826, os primeiros imigrantes alemães desembarcaram em São Leopoldo iniciando a

história dos municípios que formam a região conhecida como Vale dos Sinos, inclusive na cidade de Sapiranga.

Os colonos vindos do Hunsrück instalados vão se dedicar à atividade agrícola de subsistência, bem como ao artesanato, ferraria, marcenaria, carpintaria, selaria e tamancaria, trabalhos que haviam trazido da Europa e graças a qual puderam suprir suas necessidades nas novas colônias (SAPIRANGA, 2019c).

O desenvolvimento da colônia alemã teve um episódio violento na segunda metade do século 19, a chamada batalha dos Mucker, um conflito religioso e social entre os colonos no Morro Ferrabraz, que se arrastou de 1868 a 1874. Os protagonistas desta saga foram Jacobina Mentz e João Jorge Maurer, que ficaram famosos por suas pregações e rituais de cura criando uma legião de seguidores, o que irritou a Igreja, que iniciou uma perseguição violenta ao casal e seus seguidores (SAPIRANGA, 2019c).

Inclusive foram convocadas para eliminar o casal Jacobina e João Jorge as tropas de infantaria comandadas pelo coronel Genuíno Sampaio que é alvejado e morre um dia após o ataque. A batalha termina quando Jacobina e seus últimos seguidores foram massacrados. Mesmo depois de 200 anos, sítios históricos que identificam a batalha dos Mucker ainda podem ser encontrados na cidade de Sapiranga, como a Cruz de Jacobina, a estátua do Coronel Genuíno Sampaio e o túmulo Mucker. Outro aspecto que influenciou a história da cidade é que a partir de 1890, iniciou-se a construção da Ferrovia Novo Hamburgo-Taquara, que incluiu uma estação em Sapiranga, o que mudou a realidade econômica da cidade na época. Relevante também na história da cidade é a data de 28 de fevereiro de 1955 em que o município se emancipa politicamente de São Leopoldo (SAPIRANGA, 2019c).

Atualmente a cidade de Sapiranga é conhecida como Cidade das Rosas e Capital Nacional do Voo Livre, que além das diversidades econômicas e históricas já citadas oferece também belas atrações naturais aos visitantes como o Morro Ferrabraz que é o cartão postal sapiranguense que leva ao seu topo, em duas rampas, competidores e amantes de esportes como paraglider e asa delta. Outros espaços já consolidados no turismo de Sapiranga são os campings e balneários na zona rural que a cada verão atraem principalmente visitantes da região metropolitana, mas também visitantes de todo o Rio Grande do Sul e de países vizinhos como Uruguai e Argentina.

Há de destacar também o histórico que a cidade tem com a bicicleta que já foi o principal meio de transporte da população, que segundo estimativa da Secretaria Municipal de Trânsito, já contou com mais de 40 mil bicicletas, ou seja uma bicicleta para cada 1,8 habitantes (SAPIRANGA, 2019 c). Esse fato contribuiu também para o desenvolvimento de esportes relacionados a bicicleta como o bicicross e mountain bike. Todos esses aspectos compõem o contexto da intervenção ao qual se propõe este projeto, que buscará fomentar as atividades turísticas no meio rural através dos esportes, potencializando e desenvolvendo o turismo na cidade de Sapiiranga.

1.2 Problemática

Enquanto atividade social, política, ambiental, cultural e, sobretudo, econômica, o turismo pode alcançar diversos benefícios a comunidade onde se desenvolve de forma sustentável. Em relação à autoestima da comunidade anfitriã, estimula o orgulho pela cidade através do fortalecimento da imagem local na mídia. Os investimentos em infraestrutura básica e de apoio turístico melhoram as condições de vida dos moradores, ao mesmo tempo que favorecem os visitantes (DIAS, 2005). Oferece também um intercâmbio cultural entre visitante e residente, aumentando a compreensão e o respeito às diferenças, através do conhecimento de outras culturas. (BARRETTO, 2007).

Na economia, o turismo sempre apresenta destaque, pela criação de inúmeros empregos diretos e indiretos e pelo incentivo à diversidade econômica local a partir do desenvolvimento dos setores em iniciativas baseadas em sinergias locais, com o surgimento e ampliação de oportunidades de negócios envolvendo diversos segmentos locais e gerando benefícios de forma mais equânime a todos os envolvidos na atividade. (RODRIGUES, 2007).

No Brasil e no mundo existem diversos exemplos de como turismo pode modificar a realidade das cidades, e é cada vez mais um objetivo a ser alcançado pelas gestões públicas a nível federal, estadual e municipal. O fomento as atividades turísticas em Sapiiranga é uma meta da administração municipal e a proposição do presente projeto de intervenção se deve aos seguintes motivos:

- a. Extensa zona rural oferece inúmeras possibilidades:

Segundo Roque (2001) as atividades turísticas que se desenvolvem no espaço rural têm ganho nos últimos anos, grande dimensão econômica e social, envolvendo diferentes atores, demonstrando novos valores e alcançando fantásticos índices de crescimento. Isso vem ocorrendo pelo fato de que é possível reconhecer uma multiplicidade de formas de fazer turismo nos espaços rurais, algumas diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Outras, como os grandes empreendimentos hoteleiros e *resorts*, que utilizam o rural somente como espaço físico para sua implantação e não interagem com a realidade local. Sapiranga conta com uma área extensa de zona rural, são em torno de 115 km², ou seja, o turismo no espaço rural tem grandes possibilidades de desenvolvimento e crescimento em Sapiranga (SAPIRANGA, 2019b).

b. Prática de esportes fomenta as atividades turísticas:

Uma atividade muito comum que também faz uso do espaço físico da zona rural é a prática de diversas modalidades de esportes. Os esportes oferecem possibilidades de fomento do turismo, seja através da realização de competições ou oferta de facilidades aos praticantes da modalidade. Na atualidade, a união dos esportes com o turismo é uma tendência mundial, que vem ganhando cada vez mais adeptos e tem sido incentivada pelo governo, em virtude de contribuir para diminuir a sazonalidade das atividades turísticas nos destinos, mantendo a geração de emprego e renda durante o ano todo, e não somente por uma temporada (SANTOS; CAMPOS; ALVES, 2016).

c. Cidade tem histórico com uso da bicicleta:

A bicicleta que já foi o principal meio de transporte da população, que segundo estimativa da Secretaria Municipal de Trânsito, já contou com mais de 40 mil bicicletas, ou seja, uma bicicleta para cada 1,8 habitantes (SAPIRANGA, 2019 c). Esse fato contribuiu também para o desenvolvimento de esportes relacionados a bicicleta como o bicicross e mountain bike.

Pode-se perceber que o fomento às atividades turísticas principalmente na zona rural é uma preocupação da administração municipal de Sapiranga, pois poderá fortalecer a agricultura familiar e ajudar na manutenção da população no campo, configurando numa ampliação da renda dos agricultores e uma melhor distribuição dessa renda que podem ser resultantes de uma política de estímulo a atividades não agrícolas no meio rural (SILVA NETO, 2006). O espaço rural que deve ser visto como o “Novo Rural”, pois é onde “um conjunto de atividades não agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços são inseridas no espaço antes destinado exclusivamente à produção agrícola” (SILVA; DEL GROSSI, 2002, p. 5). E esse “Novo Rural” é um fenômeno amplo que pode representar oportunidades para as comunidades rurais, especialmente relacionadas à prática de esporte e fomento das atividades turísticas.

Dessa forma, considerando os pontos apresentados que o presente projeto de intervenção está sendo proposto, com a problemática de como fomentar as atividades turísticas na zona rural aliado a prática dos esportes?

1.3 Objetivo Geral

Elaborar circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS.

1.4 Objetivos Específicos

- Definir o território dos circuitos de cicloturismo em Sapiranga;
- Organizar a gestão dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga;
- Projetar os recursos financeiros necessários;
- Projetar a divulgação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga;
- Definir o cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Vergara (1997) explica que o objetivo do referencial teórico é apresentar os estudos sobre o tema escolhido que já foi realizado por outros autores. Assim, faz-se necessário levantar as teorias existentes sobre o tema, as críticas e avanços produzidos por cada teoria, bem como trabalhos que tomaram como referência essas teorias – no caso, destaque a trabalhos relacionados com a sua problemática. Sendo assim, neste capítulo será aprofundado e contextualizado o cicloturismo no Brasil e no mundo, bem como reconhecidas algumas definições sobre turismo no espaço rural.

2.1 Contextualizando o Cicloturismo

O ato de viajar sempre esteve presente na vida das pessoas ao longo da história, seja para conquistar novos territórios, subjugar povos menos desenvolvidos, realizar transações comerciais, cuidar da saúde, ampliar o conhecimento científico, ou mesmo, conhecer paisagens, culturas e idiomas diferentes. No entanto, com o desenvolvimento socioeconômico da população mundial e a melhoria do padrão de renda e de consumo dos trabalhadores, aliado a modernização dos meios de transportes, as viagens se popularizaram e ganharam novos conceitos, ou seja, lazer e férias (COLANTUONO, 2015).

A facilitação da realização de viagens ao redor do mundo e também o aumento pelo mercado das viagens contribuiu de forma definitiva para o desenvolvimento do turismo, que tem sua definição segundo a Organização Mundial de Turismo – OMT como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001).

Atualmente, as viagens são realizadas pelos mais diversos tipos de meio de transporte, vai desde o carro de passeio até os trens de alta velocidade, e há ainda os aventureiros que cruzam países e até continentes usando motocicletas ou bicicletas. Falando em bicicletas, elas fazem cada vez mais parte das viagens, seja como meio de chegar ao destino ou como meio de aproveitar o destino. Por ter um custo mais acessível que outros meios de transportes, as bicicletas têm conquistado os viajantes que buscam uma forma limpa, diferente e prazerosa de conhecer os lugares.

A literatura sobre a relação entre ciclismo e turismo ainda é embrionária. Entretanto o aumento da oferta e da demanda sobre iniciativas que promovam o cicloturismo tem estimulado e aumentando as pesquisas nessa área, sendo assim relata-se a seguir algumas definições já estabelecidas.

Oliveira e Esperança (2011) defendem que o cicloturismo pode ser conceituado como um passeio ou viagem de lazer na qual o ciclismo é parte significativa da experiência turística. Já Saldanha, Peixoto e Fraga (2015), defendem que cicloturismo é um segmento do turismo diferenciado, pois permite que, por meio da bicicleta, se visite múltiplos destinos, compreendendo diversos outros setores econômicos, porém necessitando de infraestrutura como apoio no local.

Faulks, Ritchie e Dood (2008) consideram que o cicloturismo envolve o fato de assistir ou participar de eventos de ciclismo ou participar em simples passeios de bicicleta de forma independente ou organizada, porém se o ciclismo não é o principal motivo de viagem não deve ser considerado cicloturismo. Para Aguilar, Rivas e Gonzalez (2008), o cicloturismo é uma atividade turística recreativa, que consiste em realizar percursos de bicicleta em setores urbanos ou rurais, dentro ou fora das rodovias, com interesse paisagístico, cultural ou ambiental, nas modalidades de *roadbike*, *citybike*, *mountainbike*, *touringbike* e outras.

Nessa pesquisa adotar-se o conceito de Lamont (2009), por ser mais abrangente e adequado ao objetivo do projeto, que caracteriza o cicloturismo pelo fato de:

- (a) experiência que acontece longe da cidade de origem da pessoa;
- (b) pode-se estender o cicloturismo em um único dia ou em uma viagem de vários dias;
- (c) a natureza da atividade do cicloturismo é não competitiva;
- (d) deve ser o ciclismo o principal motivo da viagem;
- (e) a participação no ciclismo ocorre apenas em um contexto ativo;
- (f) e, por último, o cicloturismo é uma forma de recreação ou lazer.

Resumindo Cicloturismo é uma modalidade de viagem turística usando a bicicleta não só como meio de transporte, mas como uma companheira de viagem, geralmente em estradas secundárias e caminhos de interior. O cicloturista busca aventura, belezas naturais e simplicidade, mas aprecia conforto e bons serviços, vive

intensamente o trajeto, relaciona-se com as pessoas do caminho e dá tanta ou maior importância ao percurso quanto ao destino. O cicloturismo é uma modalidade que conquista cada vez mais adeptos no Brasil e no mundo e os municípios podem criar estruturas e medidas simples e eficazes para atrair seus praticantes, contribuindo para o incremento da economia local, além de outros efeitos ambientais e culturais positivos (SOARES, 2008).

2.2 O Cicloturismo no Brasil e no mundo

Fazendo uma pesquisa sobre a oferta de circuitos de cicloturismo ao redor do mundo pode-se encontrar destinos consolidados no turismo mundial e que também oferecem a opção de serem aproveitados por meio de bicicletas como é o caso de roteiros oferecidos pela Viajar Verde – Turismo Sustentável que leva os viajantes a Amsterdã e sul da Holanda, no país onde 99% da população pedala e mais de 20 mil km de ciclovias estão à disposição, em que fazer uma viagem de bicicleta é mergulhar na cultura local e descobrir as belezas do interior da Holanda. Há também opções pelos Alpes Franceses e pela Toscana – Itália que podem ser feitos de forma autoguiada ou com a contratação de guias, e duram em média de 06 a 08 dias (VIAJAR VERDE, 2019). A figura 2 apresenta uma das ciclovias existentes em Amsterdã:

Figura 2 – Ciclovias em Amsterdã



Fonte: Viajar Verde (2019).

No Brasil a opção oferecida é o Caminho do Sol em São Paulo, roteiro que foi criado em 2002 com inspiração no Caminho de Santiago. Ele está voltado para a introspecção, o desapego material, reflexão, além do esporte e lazer. As acomodações, muito simples, são, em sua maioria, mantidas por voluntários. Embora a rota do Caminho do Sol leve de Santana do Parnaíba a Águas de São Pedro (224 km), a proposta do roteiro é um percurso menor (de 127 km, percorridos em 3 dias), entre Elias Fausto e Águas de São Pedro (CAMINHO DO SOL, 2019). A figura 3 apresenta um dos trechos do Caminho do Sol em São Paulo:

Figura 3 – Caminho do Sol em São Paulo



Fonte: Caminho do Sol (2019).

O Ministério das Cidades e o Ministério do Turismo do Brasil propõem e estimulam as cidades brasileiras a criarem seus Circuitos de Cicloturismo, que podem transitar em perfeita harmonia pela zona urbana e também pela zona rural, como é caso de São Paulo (BRASIL, 2019).

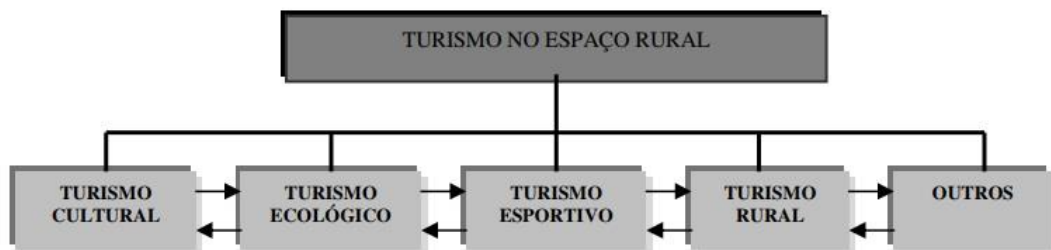
2.3 O Cicloturismo no Espaço Rural

A organização de circuitos de cicloturismo tem forte potencial para fomentar o turismo no espaço rural, que, segundo o Ministério do Turismo, podem ser consideradas: “Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de

Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não” (BRASIL, 2010). De forma resumida, as definições aqui adotadas explicitam que a expressão Turismo no Espaço Rural se refere a todos os movimentos turísticos ocorridos no espaço rural, ao passo que o termo Turismo Rural se restringe às características próprias do meio rural, à paisagem, ao estilo de vida e à cultura rural, excluindo-se formas não ligadas à prática e ao conteúdo rural.

Como pode ser observado na Figura 4 o turismo no espaço rural engloba o turismo rural, mas não se restringe a este único tipo de turismo, e apresenta diversas outras atividades turísticas que dependem do que o espaço rural oferece. Como exemplo pode-se citar os campings e balneários de Sapiranga que estão localizados na zona rural da cidade, que são espaços que oferecem lazer aos seus visitantes através de trilhas, cachoeiras, churrasqueiras, mas que não oferecem o contato com o agricultor e seu modo de vida, se caracterizando muito mais com o turismo de natureza do que com o turismo rural.

Figura 4 – Modalidades das atividades de turismo no espaço rural



Fonte: Roque (2001).

Sendo assim, considerando as definições apresentadas, erroneamente, muitos utilizam o Turismo rural como sinônimo de Turismo no espaço rural pois toda a forma de Turismo rural é uma atividade turística no espaço rural, mas nem toda forma de Turismo no espaço rural, segue os moldes do turismo rural, podendo ter características tipicamente urbanas como é o caso do cicloturismo. O cicloturismo que tem possibilidade de se desenvolver nos mais diversos cenários, tem encontrado na zona rural aspectos diferenciais que conquistam cada vez mais praticantes. Estradas vicinais com pouco trânsito, ar puro e paisagens deslumbrantes são chamariscos para ótimos passeios em duas rodas (ROQUE, 2001).

De qualquer forma toda a atividade turística deve ser precedida de um planejamento eficaz para se desenvolver de forma sustentável, nos âmbitos social, econômico e ambiental. Segundo Soares (2008) na cartilha que traz um manual para incentivo e orientação de circuitos de cicloturismo nos municípios brasileiros, o cicloturismo pode trazer os seguintes aspectos positivos:

- Diversificação da economia regional e incremento do mercado com a criação de micro e pequenos negócios, pois o turismo gera efeitos multiplicadores espontâneos;
- Geração de empregos e demanda pela qualificação profissional;
- Fixação da população no local e fortalecimento dos vínculos comunitários, evitando o êxodo rural;
- Valorização da herança cultural material e imaterial (festas, costumes, danças, culinária, artesanato) com o resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade;
- Intercâmbio cultural entre moradores e visitantes;
- Conservação do patrimônio histórico e da biodiversidade;
- Aumento da consciência da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente;
- Exploração do turismo na baixa temporada e aumento da permanência do turista na região;
- Publicidade da cidade também para turistas interessados em outros atrativos ecológicos, culturais e históricos (SOARES, 2008).

Como pode-se perceber muitos são os benefícios que podem ser alcançados através do cicloturismo a comunidade rural de uma cidade, em virtude do que foi exposto que está sendo proposto o presente projeto de intervenção, que visará elaborar circuitos de cicloturismo para fomentar o turismo no espaço rural na cidade de Sapiranga/RS.

3 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

Com a pesquisa realizada, foi possível compreender o conceito de cicloturismo, bem como conhecer o que já vem sendo ofertado no Brasil e no mundo e evidenciar a importância da atividade para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Com as informações pesquisadas foi possível entender melhor o universo do cicloturismo, uma vez que este será o tema do presente projeto de intervenção que tem como objetivo a elaboração de circuitos de cicloturismo na cidade de Saporanga/ RS.

Sendo assim, neste capítulo serão apresentados detalhes técnicos, econômicos, cronológicos e publicitários para a implantação e gestão dos circuitos, segundo as orientações da cartilha de Soares (2008), que nortearão a elaboração dos circuitos de cicloturismo em Saporanga.

3.1 Definir o território dos circuitos de cicloturismo em Saporanga

Vindo ao encontro do primeiro objetivo específico que se refere a definir o território dos circuitos de cicloturismo em Saporanga foram realizadas duas visitas técnicas a zona rural do município, uma na localidade de Picada São Jacó e outra na Picada Verão. As visitas tiveram o intuito de conhecer melhor as regiões e as possibilidades de trajetos de cicloturismo e apontaram condições satisfatórias para implementação do presente projeto.

As duas regiões oferecem boas condições de acesso, por ônibus e carro, até o ponto de saída do circuito, inclusive o acesso a Picada São Jacó foi recentemente pavimentado além de que é a localidade mais próxima do centro da cidade. Já o acesso a localidade de Picada Verão é por estrada de chão, mas que está constante manutenção, em função dos campings e balneários que operam na região (SAPIRANGA, 2017).

O relevo das duas regiões é acidentado em nível médio e apresenta muitas belezas naturais pelo caminho, além de atrativos culturais, como imóveis históricos, da época da imigração alemã na cidade.

Segundo Soares (2008) o município interessado em criar um Circuito de Cicloturismo precisa verificar se seu território comporta um circuito inteiro ou se, para ser viável, o circuito deverá passar por mais de um município. No caso de Saporanga, em função da extensa zona rural - são em torno de 115 km² ou 80% do território da

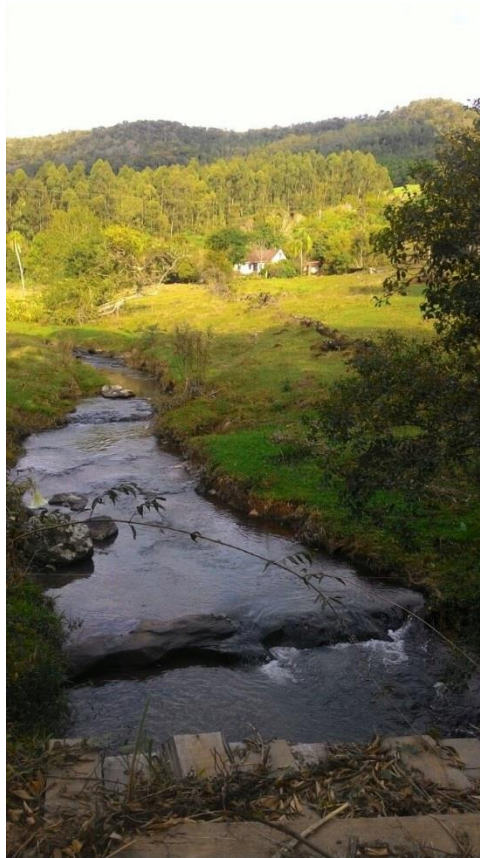
cidade – os circuitos serão projetados nos limites do município. Não existe extensão mínima ou máxima para um Circuito de Cicloturismo, isso dependerá das estradas, dos atrativos e dos serviços que o município tem condições de ofertar aos viajantes (SOARES, 2008). Como comentado, as áreas mais propícias para o desenvolvimento dos circuitos de cicloturismo na zona rural de Sapiranga, são a localidade de Picada São Jacó e Picada Verão. Para situar, procede-se uma breve descrição das duas regiões:

Picada São Jacó – Segundo o Plano Diretor do Município é uma região antiga com moradores tradicionais, com núcleos rurais bem caracterizados, já foi muito produtiva na agricultura, hoje as áreas improdutivas viraram matas. Possui algumas agroindústrias com muitas áreas de matas preservadas e cursos hídricos (SAPIRANGA, 2019a). Nas figuras 05 e 06 pode-se conhecer um pouco a região, e o que os cicloturistas que fizerem os circuitos poderão encontrar pelo caminho.

Figura 5 – Vista da Igreja da comunidade da Picada São Jacó



Figura 6 – Belezas naturais das propriedades rurais de Picada São Jacó



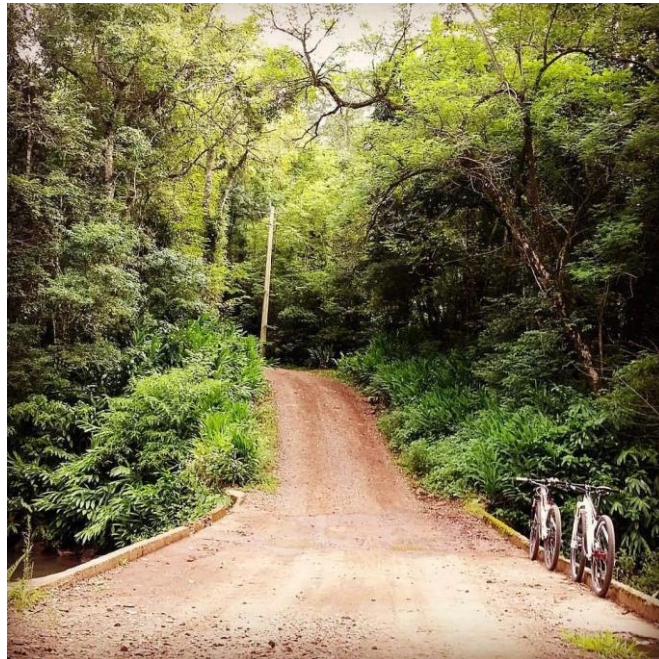
Picada Verão – Conforme o Plano Diretor do Município é a região mais bem desenvolvida turisticamente pela oferta de balneários que atraem inúmeros visitantes na estação do verão. Já foi uma região muito produtiva, o trabalho das cooperativas tem recuperado a produção. É uma região com muitos cursos hídricos e regeneração de matas (SAPIRANGA, 2019a). Nas figuras 07 e 08 pode-se ver o que localidade de Picada Verão pode oferecer aos cicloturistas que fizerem os circuitos de Sapiroanga:

Figura 7 – Salão Schaumloeffel



Fonte: Carraro (2010).

Figura 8 – Ponte sobre o Arroio Feitoria



Fonte: Carraro (2013).

Considerando as informações levantadas sobre as localidades de Picada Verão e Picada São Jacó no município de Sapiranga, sucedeu-se a elaboração técnica dos trajetos de cicloturismo tendo como premissa de que vários fatores devem influenciar na escolha do traçado, devendo ele ser o mais variado possível em termos culturais,

topográficos e naturais. Ou seja, o circuito deve passar por lugares com paisagens distintas e buscando características culturais diversas, fazendo uso de estradas em diferentes tipos de terreno e relevo – a monotonia não atrai nenhum tipo de visitante, e isso também vale para o cicloturista (SOARES, 2008). Também é possível implantar trechos com vias alternativas, deixando o viajante escolher o caminho em determinados momentos, ou oferecer desvios para atrativos como cachoeiras ou mirantes, dali regressando à rota principal. Tanto quanto possível deve-se evitar que o trajeto passe em vias urbanas movimentadas ou em margem de rodovias, devido aos notórios riscos do trânsito (SOARES, 2008).

Considerando esses aspectos e consultando praticantes do esporte de trilhas em bicicleta e conhecedores da zona rural em Sapiroanga que os trajetos foram projetados. Optou-se por realizar a saída dos circuitos a partir da igreja da comunidade católica da Picada São Jacó, por ser de fácil localização, em função do espaço para estacionamento e também pelo apoio que se pode se ter no salão da igreja, espaço que oferece banheiros e copa.

Sendo assim foram projetados os seguintes trajetos, que podem ser selecionados pelos cicloturistas segundo sua capacidade.

- O primeiro trajeto tem percurso de 23 km e é indicado para iniciantes nos passeios de bicicleta. Na figura 09, pode-se observar a imagem de satélite com sinalização do percurso iniciante:

Figura 9 – Circuito de cicloturismo em Sapiranga - Iniciante

 **Sapiranga Iniciante 23 km**



Fonte: Carraro (2019a).

O trajeto desse circuito é todo por estradas vicinais com ganho de elevação de 607 metros como pode ser visto na figura 10 que traz o gráfico altimétrico do circuito que é uma indicação das altitudes das estradas:

Figura 10 – Gráfico altimétrico do circuito iniciante



Fonte: Carraro (2019a).

A proposta desse trajeto passa também pela localidade de Bela Hu, onde os cicloturistas encontrarão paisagens bucólicas, pequenas propriedades rurais, árvores frutíferas e em alguns pontos uma bela vista da cidade de Sapiranga e cidades vizinhas, passando pelos seguintes segmentos de estradas, como pode ser visto na figura 11:

Figura 11 – Segmentos de estradas do circuito iniciante

Segmentos

Nome	Distância	Dif. de elev.	Inclinação média
Uphill da Santinha	1,98 km	211 m	10,6%
Uphill Santinha ALFA BIKE	1,92 km	210 m	10,8%
R. Adão Sauder Climb	1,90 km	209 m	11,0%
Picada Cachorro	1,90 km	207 m	10,9%
Subida a Bela Hu	5,79 km	323 m	5,6%
R. Adão Sauder Climb	1,40 km	106 m	7,6%
Subindo ao Mirante - Picada Cachorro	2,04 km	122 m	5,5%
R. Adão Sauder Climb	0,92 km	89 m	9,7%
trevo ate bela hu	3,62 km	66 m	-1,3%
Estr.Pic.Schneider Up	1,07 km	36 m	2,5%

Fonte: Carraro (2019a).

- O segundo trajeto tem percurso de 45 km e é indicado para praticantes em nível médio nos passeios de bicicleta. A figura 12 apresenta a imagem de satélite com a sinalização do percurso nível médio:

Figura 12 – Circuito de cicloturismo em Sapiranga – Médio

 **Sapiranga Médio 45 km**


Fonte: Carraro (2019b).

É um percurso mais abrangente que passa pela localidade de Picada São Jacó, Bela Hu e Picada Verão, passando por estradas vicinais, com ganho de elevação de

1.233 metros como pode ser visto na figura 13 que traz o gráfico altimétrico do circuito que é uma indicação das altitudes das estradas:

Figura 13 – Gráfico altimétrico do circuito médio



Fonte: Carraro (2019b).

No caminho passarão pelos campings e balneários da cidade, encontrarão também pequenas propriedades rurais e algumas agroindústrias e muitos cursos hídricos, conforme indicação dos segmentos de estradas constantes da Figura 14:

Figura 14 – Segmentos de estradas do circuito médio

Segmentos

Nome	Distância	Dif. de elev.	Inclinação média
R. Adão Sauder Climb	1,90 km	209 m	11,0%
Entroncamento ate Kieling	5,10 km	224 m	4,2%
Galinheiro até Brizola- Leste/ Oeste	4,63 km	43 m	0,5%
Trilha do Brizola - Sentido Norte/Sul	2,31 km	198 m	-8,6%
Ponte do galpão até ponte deberosfki	5,21 km	138 m	-1,2%
Rua Paineira Climb	1,44 km	81 m	5,6%
Rua Paineira Climb 2	1,22 km	66 m	5,3%
Rua Guilherme Descida	1,32 km	110 m	-8,3%
Deberofski - Topo da Pedreira SAP	1,77 km	85 m	3,2%
Estrada Herval Depois do Cruzamento	0,33 km	52 m	15,6%

Fonte: Carraro (2019b).

- O terceiro trajeto tem percurso de 60 km e é indicado para quem já é praticante e experiente nos passeios de bicicleta, conforme pode ser observado na figura 15:

Figura 15 – Circuito de cicloturismo em Sapiranga – Pesado

Sapiranga Pesado 60 km



Fonte: Carraro (2019c).

O circuito passa por estradas vicinais e algumas trilhas com ganho de elevação de 1.894 metros como pode ser visto na figura 16 que traz o gráfico altimétrico do circuito que é uma indicação das altitudes das estradas:

Figura 16 – Segmentos de estradas do circuito médio



Fonte: Carraro (2019c).

O circuito pesado passa pelas localidades de Picada São Jacó, Bela Hu e Picada Verão, alcançando os limites da cidade de Sapiranga com Morro Reuter. Este percurso é bem desafiador, pois oferecerá aos cicloturistas um grau forte de dificuldade em função das trilhas e da altimetria, mas como recompensa proporcionará um contato único com a fauna e flora da região, além de belas paisagens. Na Figura 17 podem ser observados os segmentos de estradas do circuito pesado:

Figura 17 – Segmentos de estradas do circuito médio

Segmentos

Nome	Distância	Dif. de elev.	Inclinação média
R. Adão Sauder Climb	1,90 km	209 m	11,0%
Subida Alto Ferrabraz	0,82 km	75 m	9,1%
Ponte Deberowski - Ponte Galpão (F. Lima)	5,06 km	145 m	1,4%
R. Guilherme Engelmann Climb	1,04 km	109 m	10,4%
Sarrafão Família Lima (Pic. Verão)	4,73 km	76 m	-1,4%
Subida das Pedras	1,97 km	192 m	9,7%
Giro Alto (topo do Brizola até cruzamento)	2,37 km	52 m	-2,1%
Kieling Climb	1,50 km	176 m	11,7%
despencada a Fazenda Padre Eterno	2,09 km	158 m	-7,5%
vulcao ate alto ferrabraz	4,48 km	124 m	-1,7%

Fonte: Carraro (2019c).

Como foi relatado, a elaboração técnica dos traçados buscou ser bastante inclusiva, oferecendo circuitos para quem é iniciante, mas também para quem já pratica a atividade há mais tempo. Nesse primeiro momento sugere-se que os passeios sejam feitos com equipamentos próprios dos cicloturistas, que normalmente são trazidos de carro, por isso uma preocupação com o local de estacionamento. Mas também o projeto pode avançar e futuramente ter uma parceria com uma locadora de bicicletas, que estará a disposição das pessoas que queiram fazer o passeio, mas não possuem o equipamento.

3.2 Organizar a gestão dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga

Vindo ao encontro do segundo objetivo específico que se refere a organizar a gestão do circuito que de acordo com a cartilha de Soares (2008) deve encarregar-se de executar a manutenção do circuito, atualizar as informações, estabelecer novas parcerias e atender o cicloturista na sua chegada.

Para a gestão dos circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga é recomendável que seja criada uma Associação com representantes dos segmentos sociais e da administração municipal, para distribuir as tarefas e tomar as decisões que se fizerem necessárias. A participação de ONGs de Ciclismo e Cicloativismo é também muito importante, uma vez que traz a visão do ciclista local para o circuito e

só tende a contribuir para o traçado do mesmo. A constituição dessa Associação pode ser implantada gradativamente, de acordo com as necessidades. Essa entidade terá como missão também instituir as estruturas públicas e particulares de apoio ao circuito, pode-se afirmar que não necessitam ser criadas estruturas administrativas ou técnicas novas, porém é recomendável que conste das informações destinadas aos ciclistas os endereços dos serviços públicos, como de atendimento à saúde e à segurança, como Corpo de Bombeiros e Unidades de Pronto Atendimento. Entre os serviços privados, é importante haver hotéis ou pousadas, campings, restaurantes, oficinas de bicicleta, agências e pontos de abastecimento de água. Essas devem ser mapeadas e informadas ao cicloturista nos materiais de divulgação.

A administração municipal a fim de contribuir na gestão dos circuitos deverá criar legislação específica para o tema, consoante com a política municipal de turismo que tem por objetivos criar condições para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento, em bases sustentáveis, da atividade turística no Município, de forma a garantir o bem-estar dos turistas e do patrimônio natural, cultural e histórico da região, bem como estimular os investimentos estaduais, nacionais e internacionais no Município de Sapiiranga e região (SAPIRANGA, 2019b). Essa legislação deve prever também a inclusão de dotações orçamentárias para a implementação do projeto e manutenção dos circuitos a fim de manter esse item da oferta turística organizado e pronto para bem receber os cicloturistas.

3.3 Projetar os recursos financeiros necessários

Vindo ao encontro do terceiro objetivo específico que se refere a projetar os recursos financeiros necessários, pode-se ressaltar que um Circuito de Cicloturismo pode ter um custo bastante atrativo para o município. Entretanto, o sucesso do projeto depende de orçamento adequado, que pode ser aplicado mediante um cronograma progressivo. É preciso também estimar os recursos que entrarão no cofre público através do cicloturismo, aplicando-os para o aprimoramento do circuito (SOARES, 2008).

Entre as fontes de recursos destacam-se recursos do orçamento do município, patrocínio e doação de empresas locais, recursos das eventuais empresas parceiras no projeto, editais de financiamento diversos públicos e privados, além de programas disponibilizados para cadastramento de projetos da União (SOARES, 2008).

Para implementação dos circuitos de cicloturismo na cidade de Saporanga serão necessários os seguintes recursos financeiros:

Quadro 1 – Recursos financeiros para implementação de circuitos de cicloturismo

Material/serviço	Quantidade	Custo Unitário	Total
Placas sinalizadoras	20 un.	R\$ 500,00	R\$ 10.000,00
Materiais de divulgação	5000 un.	R\$ 0,20	R\$ 1.000,00
Divulgação em sites	3 un.	R\$ 800,00	R\$ 2.400,00
Evento de Inauguração	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Manutenção dos circuitos e divulgação em sites	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00 por ano
		Total:	R\$ 28.400,00

3.4 Divulgação dos circuitos de cicloturismo de Saporanga

Vindo ao encontro do quarto objetivo específico que se refere a projetar a divulgação do circuito, Soares (2008) em sua cartilha reforça a importância de estabelecer uma identidade visual para o circuito, que deve servir de base em todos os materiais elaborados. Além do sítio eletrônico e do Guia impresso, é importante pelo menos um folheto de divulgação para ser distribuído em agências de turismo e outros locais de interesse. Outra ideia interessante é um adesivo para colar na bicicleta atestando o cumprimento do circuito.

É essencial realizar divulgação dirigida para agências de turismo, operadoras e guias de ecoturismo e turismo rural, faculdades de turismo e órgãos públicos ligados ao turismo. Também é importante realizar uma divulgação para os moradores do entorno dos circuitos, para que estes compreendam a importância dos visitantes e possam lhes prestar auxílios, quando necessário.

Na figuras 18 e 19 seguem algumas referências de identidade de circuitos em funcionamento que podem servir como referência para criação da logomarca dos circuitos de Saporanga:

Figura 18 – Logo do Circuito das Cascatas e Montanhas



Fonte: Circuito das Cascatas e Montanhas (2019).

Figura 19 – Logo do circuito Lagamar em São Paulo



Fonte: Kaujak (2019).

Seguindo as orientações da cartinha de Soares (2008), o guia, que é a fonte básica de informações para o viajante, deve contar tanto com a versão impressa como a eletrônica, na Internet e deve apresentar os seguintes itens:

1. Mapa geral dos circuitos:

Os mapas dos circuitos iniciante, médio e pesado estão representados nas figuras apresentadas na definição do território dos circuitos;

2. Mapa detalhado de cada circuito, contendo o nome das localidades e das estradas, o tipo de pavimento e indicações, com símbolos específicos, dos pontos turísticos, estruturas de apoio e demais elementos (ex.: cachoeira, casarão histórico):

Este mapa deverá ser desenvolvido com auxílio de um designer gráfico que poderá construir este mapa a partir das informações dos segmentos de estrada apresentados na definição do território dos circuitos.

3. Gráfico altimétrico de cada circuito (indicação das altitudes das estradas):

As informações foram levantadas através do Site Strava e apresentadas na definição do território dos circuitos.

4. Planilha indicando as distâncias, entroncamentos e direções a serem tomadas ao longo do roteiro mediante símbolos convencionados:

As informações foram levantadas através do Site Strava e apresentadas na definição do território dos circuitos.

5. Informações sobre o grau de dificuldade do caminho com recomendações de bagagem e equipamento de apoio:

As informações foram levantadas através do Site Strava e apresentadas na definição do território dos circuitos.

6. Fotos ilustrativas das paisagens:

Algumas figuras das paisagens a serem encontradas nos circuitos foram anexas a este projeto, porém para ter um material de qualidade, sugere-se a contratação de um fotógrafo profissional.

7. Informações sobre o clima da região em cada estação do ano:

Em Sapiranga, o verão é longo, quente e abafado; o inverno é curto e ameno. Durante o ano inteiro, o tempo é com precipitação e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 10°C a 31°C e raramente é inferior a 4°C ou superior a 35°C (SAPIRANGA, 2019c).

8. Informações sobre datas festivas e eventos culturais;

Principais eventos da cidade de Saporanga:

FESTA DA COLÔNIA – JULHO

A Festa da Colônia de Saporanga destaca desde 1998 o trabalho da agropecuária da Cidade das Rosas em festa com entrada franca, sendo oferecidos ao público produtos típicos da gastronomia alemã, shows-baile e bandinhas típicas, comercialização de mel e derivados e de produtos coloniais (como linguiças e salames), além de cucas e pães feitos na hora e também dos bolinhos de batata. A Festa da Colônia traz ainda exposição de animais (equinos, bovinos, ovinos, suínos e coelhos) e equipamentos agrícolas, venda de mudas de plantas frutíferas e ornamentais (além de flores), mostra de artesanato e venda de verduras e frutas (SAPIRANGA, 2019d).

ACAMPAMENTO FARROUPILHA – SETEMBRO

Programação voltada para as comemorações da Semana Farroupilha e o Dia do Gaúcho (20 de Setembro), com a montagem de um dos maiores acampamentos farroupilhas do interior do Rio Grande do Sul. São duas semanas ininterruptas com shows, atividades e muita comida típica (SAPIRANGA, 2019a).

FESTA DAS ROSAS – NOVEMBRO

A Festa das Rosas é uma marca de Saporanga, que ratificou ao Município o título de Cidade das Rosas. A história da festa foi oficializada pela Lei Municipal de 4 de novembro de 1964, quando as festividades passaram a ocorrer em outubro/novembro e uma corte (com rainha e princesas) passou a ser eleita para representar a cidade. Hoje a festa oferece shows gratuitos, exposição comercial, programação artística, cultural e desportiva, gastronomia, brinquedos, e outros atrativos aos visitantes, que já somaram 120 mil pessoas numa das edições (SAPIRANGA, 2019e).

9. Distâncias de Saporanga das principais cidades da região:

Porto Alegre: 59 Km

Gramado: 65,8 Km

Caxias do Sul: 85 Km

Tramandaí: 118 Km
Santa Maria: 302 Km
Pelotas: 308 Km
Erechim: 358 Km
Rio Grande: 370 Km
Uruguaiana: 683 Km
Novo Hamburgo: 13,6 km
São Leopoldo: 18,9 km
Taquara: 20,7 km
Igrejinha: 22,9 km
Três Coroas: 27,1 km

10. Orientação para se chegar ao início do circuito por meio de carro, avião e ônibus;

O município de Sapiranga pode ser acessado via RS-239 e estradas vicinais que ligam aos municípios vizinhos de Campo Bom, Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Araricá, Nova Hartz, Santa Maria do Herval e Morro Reuter. O acesso de avião a cidade deve ser feito pelo Aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre e de ônibus pela Estação Rodoviária de Sapiranga (SAPIRANGA, 2019g). Para chegar ao início dos circuitos, aconselhável fazer uso de carro próprio ou alugado, visto que as linhas de ônibus não são muito frequentes na zona rural.

11. É conveniente que o guia tenha informações em inglês.

Com a elaboração do material deverá ser providenciada tradução para o idioma inglês.

A divulgação é muito importante para garantir o sucesso da implementação dos circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga, e deve ser projetada primeiramente com o intuito de chamar a atenção do cicloturista e fazer com que procure os circuitos de Sapiranga ao invés de outras opções. A divulgação cumpre também a função de realizar a comunicação com o cicloturista e deve ser o mais informativa possível.

3.5 Cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Saporanga

Vindo ao encontro do quinto objetivo específico que se refere a definir o cronograma de implantação e gestão do circuito, pode-se considerar que a implantação dos circuitos na cidade de Saporanga obedecerá ao seguinte cronograma:

Quadro 2 – Cronograma de implantação dos circuitos na cidade de Saporanga

Cronograma	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Mapeamento dos circuitos	x							
Elaboração do projeto de sinalização dos circuitos		x	x					
Elaboração de orçamento dos materiais de divulgação			x	x				
Elaboração de orçamento da divulgação na internet			x	x				
Captação de recursos				x	x			
Contratação da sinalização						x	x	
Contratação dos materiais de divulgação						x	x	
Contratação da divulgação na internet						x	x	
Inauguração dos circuitos de Saporanga								X
Manutenção dos circuitos	Permanente							

4 ANÁLISE DE VIABILIDADE DO PROJETO

Realizar a análise de viabilidade de um projeto consiste numa avaliação feita a partir de ferramentas e técnicas a fim de verificar a disponibilidade de recursos financeiros, físicos e oportunidades de ganhos em determinadas atividades. Essa etapa é um diferencial no processo de planejamento para que o projeto torne-se exequível (DIAS, 2017). Sendo assim, considerando as informações apresentadas neste projeto a respeito do território dos circuitos de Saporanga, a gestão dos circuitos, a projeção dos recursos financeiros necessários e a divulgação dos circuitos, bem como o cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Saporanga, pode-se concluir que o projeto é viável.

É viável do ponto de vista de financeiro, pois não é oneroso, e a captação de recursos pode ocorrer tanto na iniciativa privada quanto na pública. Inclusive deve ser elaborado projeto de lei específico que inclua dotações no orçamento municipal a fim de contribuir na implementação dos circuitos e na constante manutenção dos mesmos.

Da mesma forma é viável do ponto de vista dos recursos físicos, uma vez que a zona rural de Saporanga oferece o espaço físico com belas paisagens e facilidades propícias para elaboração dos circuitos de cicloturismo, mas que deverão ser trabalhados e explorados de forma consciente e sustentável pelo grupo gestor dos circuitos.

Como ganhos, espera-se que a elaboração de circuitos de cicloturismo na zona rural da cidade de Saporanga contribua na diversificação da economia regional e incremento dos micro e pequenos negócios, na fixação da população no local e fortalecimento dos vínculos comunitários, evitando assim o êxodo rural e na valorização da herança cultural material e imaterial com o resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade. Há de se destacar ainda as questões que envolvem a sustentabilidade, pois o cicloturismo pode também promover a conservação do patrimônio histórico e da biodiversidade e o aumento da consciência da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente (SOARES, 2008).

5 CONCLUSÃO

Como pode-se perceber ao longo do processo de elaboração deste projeto de intervenção, o cicloturismo é um modelo ideal de desenvolvimento responsável do turismo, adotado por inúmeros países no mundo, que já defendem a bicicleta como meio de transporte do futuro. Também foi possível observar que a elaboração e estruturação de circuitos de cicloturismo possibilitam o desenvolvimento ordenado do turismo nos municípios e regiões, incluindo e valorizando as zonas rurais das cidades, que oferecem as paisagens naturais e os aspectos históricos e culturais que são do interesse do cicloturista.

Com a pesquisa bibliográfica realizada buscou-se contextualizar a cidade de Saporanga considerando suas atividades turísticas, econômicas e culturais e também serviu de base fundamental para compreensão dos conceitos relacionados ao cicloturismo, turismo em zona rural e elaboração de circuitos nas cidades brasileiras.

Apresentado o contexto da intervenção o presente projeto de intervenção propôs os caminhos a serem seguidos para implementação de circuitos de cicloturismo na cidade de Saporanga. Como primeiro objetivo específico foi realizada a definição do território dos circuitos de cicloturismo em Saporanga, que trouxe a apresentação de duas localidades da zona rural de Saporanga, evidenciando as principais características da Picada São Jacó e Picada Verão, bem como foram sinalizados os percursos dos circuitos sugeridos que foram classificados como nível iniciante, médio e pesado segundo seu grau de dificuldade. Os circuitos propostos buscam atrair os praticantes do pedal dos iniciantes até os mais experientes ciclistas.

Como segundo objetivo específico, o projeto buscou organizar a gestão dos circuitos de cicloturismo de Saporanga, indicando a criação de uma associação que contenha integrantes da poder público, da iniciativa privada e comunidade com intuito de garantir o engajamento de todos e definir suas responsabilidades, tornando o projeto um trabalho colaborativo e participativo.

Como terceiro objetivo específico o projeto fez a projeção dos recursos financeiros necessários, que demonstrou ser uma alternativa bastante viável de implementação, pois não são necessários muitos recursos financeiros. Avaliou-se que os principais custos a serem efetuados dão conta da sinalização dos circuitos e meios de divulgação impressa e na internet.

Como quarto objetivo específico ocorreu a projeção da divulgação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga. Nessa etapa, foram apresentadas algumas marcas de circuitos já consolidados que podem servir de inspiração para a criação da marca dos circuitos de Sapiranga. Também foram indicados os principais canais de divulgação, que além da mídia impressa também deve contemplar canais de divulgação na internet, contendo como material mais importante o guia de apoio ao cicloturista que deve apresentar informações abrangente dos circuitos como estradas, grau de elevação, melhor acesso ao início dos circuitos, festa e eventos culturais da cidade, clima, e demais informações. Toda a divulgação deve ser pensada com intuito de informar o cicloturista de forma clara, objetiva e completa para facilitar o passeio.

Como quinto objetivo específico, foi definido e apresentado o cronograma de implantação dos circuitos de cicloturismo de Sapiranga, que considera um período de 8 meses para implementação, iniciando com o mapeamento dos circuitos até a inauguração dos circuitos demonstrando ser um projeto bastante razoável e viável de ser realizado.

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral desse projeto de intervenção, que era elaborar circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga/RS foi atingido, podendo se tornar uma alternativa para fomentar as atividades turísticas na zona rural através do esporte. Além do que o projeto é viável do ponto de vista de financeiro, pois não é oneroso, e a captação de recursos pode ocorrer tanto na iniciativa privada quanto na pública e também é viável do ponto de vista dos recursos físicos, uma vez que a zona rural de Sapiranga oferece o espaço físico com belas paisagens e facilidades propícias para elaboração dos circuitos de cicloturismo, mas que deverão ser trabalhados e explorados de forma consciente e sustentável pelo grupo gestor dos circuitos. O cicloturismo, que é uma tendência mundial, quando for implementado na zona rural de Sapiranga pode contribuir principalmente na diversificação da economia regional e incremento dos micro e pequenos negócios, na fixação da população no local e fortalecimento dos vínculos comunitários, evitando assim o êxodo rural e na valorização da herança cultural material e imaterial com o resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade. Há de se destacar ainda as questões que envolvem a sustentabilidade, pois o cicloturismo pode também promover a conservação do patrimônio histórico e da biodiversidade e o aumento da consciência da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente.

Sendo assim, esse projeto de intervenção propôs a elaboração de circuitos de cicloturismo na cidade de Sapiranga, com base em pesquisas realizadas em outros circuitos já em operação. Conseqüentemente, a principal limitação desse estudo é que a realidade de cada local é única e modelos que funcionam em outros municípios, podem não ser os mais adequados a Sapiranga. Para tanto, o processo de implementação dos circuitos indicará o melhor caminho a ser seguido, que inclusive poderão compor novos estudos sobre o tema. Também espera-se que o presente projeto de intervenção seja utilizado para motivar a criação de outros circuitos e iniciativas dessa monta. É importante ressaltar também o engajamento político dos atores sociais para divulgação e ampliação do uso da bicicleta pelos próprios habitantes e turistas, bem como a implementação de diretrizes e instrumentos de lei à realidade da cidade para que os ciclistas sejam reconhecidos como cidadão e possam se apropriar da cidade com tudo que ela pode oferecer.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, V.; RIVAS, H.; GONZALEZ, R. **Glosario de términos técnicos relacionados con la actividad turística habitualmente empleados en Chile**, 2008.

BARRETTO, M. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Novos circuitos buscam alavancar cicloturismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7443-novos-circuitos-buscam-alavancar-cicloturismo-no-brasil-4.html>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAMINHO DO SOL. **História**. Disponível em: <<http://www.caminhodosol.org.br/default.aspx>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CARRARO, Diego. **Localidade rural de Picada Verão, Sapiranga/RS**. 2010. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/drcarraro/5069332960>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CARRARO, Diego. **Sapiranga Iniciante 23 km**. Disponível em: <<https://www.strava.com/routes/17627833>>. Acesso em: 15 jan. 2019a.

CARRARO, Diego. **Sapiranga Médio 45 km**. Disponível em: <<https://www.strava.com/routes/17627872>>. Acesso em: 15 jan. 2019b.

CARRARO, Diego. **Sapiranga Pesado 60 km**. Disponível em: <<https://www.strava.com/routes/17627958>>. Acesso em: 15 jan. 2019c.

CIRCUITO DAS CASTANHAS E MONTANHAS. Disponível em: <<http://cascatasemontanhas.com.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. O Processo Histórico de Atividade Turística Mundial e Nacional. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 14, n. 21, p. 30-41, 2015.

DIAS, Frederico Alves. **Projeto de Intervenção para a reorganização da Logística de Antirretrovirais no Estado do Paraná**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

FAULKS, P.; RITCHIE, B.; DOOD, J. **Bicycle tourism as an opportunity for recreation and restoration?** Investigating the motivations of bike ride participants, 2008.

KAUJAK. **Circuito de Cicloturismo Lagamar**. Disponível em: <<http://kaujakcircuitolagamar.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LAMONT, M. Reinventing the Wheel: a definitional discussion of bicycle tourism. **Journal of sport and tourism**, v. 14. n. 1, 2009.

OLIVEIRA, J.; ESPERANÇA, J. P. Bike usage and cycle tourism: The Pattern of Portuguese associated bike riders. Book of Proceedings vol. I , **International Conference on tourism & Management studies**. Algarve, 2011.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Introducción al Turismo**. São Paulo, SP: Rocca, 2001.

RODRIGUES, A. B. Território, patrimônio e turismo de base local: uma relação inequívoca. In: SEABRA, G. (Org.). **Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa: Universitária UFPB, 2007.

ROQUE, A. M. **Turismo no espaço rural**: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais. 2001. 106f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

SALDANHA, L.; PEIXOTO, M.; FRAGA, C. **O Papel de instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do cicloturismo em âmbito internacional**. XIII Rio de Transportes, 2015.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus; CAMPOS, Antonio Carlos; ALVES, Laura Almeida de Calasans. Cicloturismo: mobilidade urbana e valorização do turismo da cidade de Aracaju – Sergipe. **Revista de Direito da Cidade**, Rio de Janeiro, 2016.

SAPIRANGA. **Acampamento Farroupilha**. Disponível em: <<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/turismo/visualizar/id/29/?ACAMPAMENTO-FARROUPILHA.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019a.

SAPIRANGA. **Atrações Turísticas**. Disponível em: <<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/turismo/index/bcid/33/?Atracoes-Turisticas.html>> Acesso em: 09 jan. 2019b.

SAPIRANGA. **Dados do Município**. Disponível em: <<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/home/pagina/id/63/?Dados-do-Municipio.html>>. Acesso em: 18 jan. 2019c.

SAPIRANGA. **Festa da Colônia**. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/turismo/visualizar/id/30/?FESTA-DA-COLONIA.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019d.

SAPIRANGA. **Festa das Rosas**. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/turismo/visualizar/id/22/?FESTA-DAS-ROSAS.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019e.

SAPIRANGA. **História do Município**. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019f.

SAPIRANGA. **Localização de Sapiranga**. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/home/pagina/id/64/?Localizacao.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019g.

SAPIRANGA. **OBRAS – Prefeita Corinha confere trabalhos junto à Estrada São Jacó**. 2017. Disponível em:
<<http://www.sapiranga.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/4977/?OBRAS---Prefeita-Corinha-confere-trabalhos-junto-a-Estrada-Sao-Jaco.html>>. Acesso em: 12 jan. 2019. letra B

SAPIRANGA. Lei Municipal N. 4.805, de 30/08/2011. **Plano Diretor De Desenvolvimento Humano e Ambiental – PDDHA**. Disponível em:
<<http://leisonline.net/spg/index.php?Ano=2011&Dip=L4805&ate=27/04/2019>>. Acesso em: 15 abr. 2019a.

SAPIRANGA. Lei Municipal N. 5.962, de 27/09/2016. **Cria o Conselho Municipal de Turismo de Sapiranga - COMTUR-SAPI**. Disponível em:
<<http://leisonline.net/spg/index.php?Ano=2016&Dip=L5962&Pesq=turismo>>. Acesso em: 15 abr. 2019b.

SCHETINO, André Maia. **O cicloturismo como vivência crítica e criativa de lazer**. Belo Horizonte, 2006. Monografia para especialização em lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2006.

SILVA NETO, B. Sistemas agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 65-98.

SILVA, J. G. da.; DEL GROSSI, M. E. **O novo rural brasileiro**. 2002. Disponível em:
<http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/novo_rural_br.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SOARES, André Geraldo. **Circuitos de Cicloturismo**: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros, é uma publicação oferecida às prefeituras

dos municípios brasileiros, oferecendo-lhes orientações básicas para a instalação de Circuitos de Cicloturismo. Florianópolis, SC, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIAJAR VERDE. **Roteiros de cicloturismo pelo mundo**. Disponível em: <<http://viajarverde.com.br/4-roteiros-de-cicloturismo-pelo-mundo/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.